

## McRoger e Zico Maboazuda dão a cara pela Vodacom *McRoger and Zico Maboazuda join Vodacom*

McRoger, o mais mediático dos cantores moçambicanos, uniu-se a Zico Maboazuda, não para constituírem um duo vocal ou encabeçarem uma nova banda de música. Ambos são agora os rostos e as vozes dos “azuis” dos telefones celulares.

As “transferências” de McRoger e Zico, da MCell para a Vodacom, das cores amarelas para as azuis, podem comparar-se, em impacto, à saída de Liedsen, o “levezinho” do Sporting de Portugal, para o outro lado da 2ª Circular de Lisboa instalando-se no rival Benfica... Mas o jingle “Patrão é Patrão” dificilmente deixará de associar McRoger à MCell.

Novas músicas e sons estão por aí a chegar e os badalados cantores não descumram a sua imagem.

Augurando a ambos os mais

amplos sucessos, a Índico não resistiu a assinalar estas “transferências” de McRoger e de Zico brindando os passageiros da LAM, nossos leitores, com especial pose daqueles artistas “tripulando” as suas novas “máquinas”.

McRoger, Mozambique’s most publicised singer, has joined forces with Zico Maboazuda but not in order to form a vocal duo or lead a new music band. Instead, both are now the faces and voices of the “blue jerseys” of mobile phones.

The impact of the “transfers” of McRoger and Zico from MCell to Vodacom, from the yellow to the blue jerseys, can be compared to the departure of Liedsen, the “Lighty”, from Sporting Portugal to the other side of Lisbon’s Second Beltway, the rival Benfica... But the jingle “Patrão é Patrão” (“The Boss Is The Boss”) will not stop associating McRoger with MCell so easily.

New songs and sounds are on the way and the famous singers do not neglect their image.

Predicting a great success for both of these singers, Índico could not resist marking these “transfers” of McRoger and Zico, presenting LAM’s passengers, our readers, with a special shot of these artists “manning” their new “machines”.



## Restaurante Zambí *Zambi Restaurant*

Sob a propriedade e gestão de Jorge, o Restaurante Zambí completou a 1 de Maio o seu segundo aniversário. Mas não é a efeméride que determina esta referência na Índico. Habitados que estamos às qualidades exibidas quotidianamente pela cozinha de Jorge, e pelo serviço atento dos seus colaboradores, fomos usufruindo do “bem estar” da bem climatizada sala principal de refeições, e da super esplanada abrigada por frondosos eucaliptos, sem nos lembrarmos de dividir com os nossos leitores a excelência do aprazível lugar.

Que nos perdoem os muitos passageiros da LAM pelo nosso egoísmo... Mas na verdade o Zambí não precisa deste destaque, ao segundo aniversário, para atrair clientela. Baseado no conceito de “boca a boca” (aqui, em se tratando de um restaurante, cabe à expressão um duplo sentido...), o mesmo não necessita de divulgação.

Tal é a sua popularidade que a referência não é estar ao lado da FACIM. Antes, foi aquele espaço perdido de uma exposição anual que passou a ficar situado perto do Zambí...

O sucesso nem sempre acontece por pura sorte, conquista-se por qualidades profissionais e humanas. É o caso de Jorge Jordão. A única ajuda que teve este alentejano, com vários anos de Moçambique, foi a de “herdar um edifício” com a traça única do arquitecto Pancho Guedes. O resto foi ele que fez.

Owned and run by Jorge, the Zambi Restaurant has turned two-years-old on the 1st of May. But this is not the reason why the restaurant is news in this Índico issue. Used as we are to the qualities demonstrated daily by Jorge’s kitchen and the considerate service of his employees, we have enjoyed the pleasure of the well air-conditioned main dining hall and the superb terrace sheltered by leafy eucalypti, but overlooked to share with our readers the excellence of this charming place.

From LAM’s many passengers we beg their pardon for such egoism... But in truth Zambi doesn’t need this limelight on its second birthday to attract clientele. Relying on a word of mouth concept (referred to a restaurant this expression gains double meaning here...), it needs no publicity. It enjoys such popularity that it is not referred to as the restaurant situated next to the Maputo International Fair. Rather, it was that lost annual exhibition space that became known as the place close to Zambi...

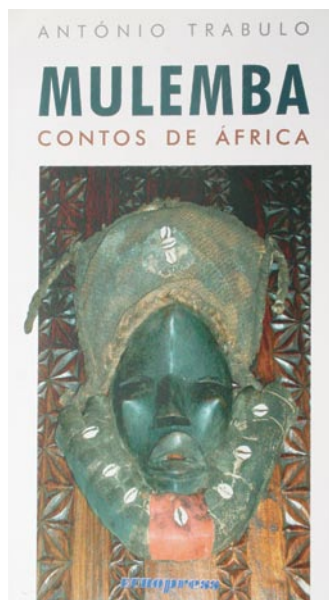
Success is not always the result of pure luck; it is attained through professional and humane qualities as was the case with Jorge Jordão. The only help that this native of Alentejo and a resident of Mozambique for several years had, was to “inherit a building” with a unique design by architect Pancho Guedes. The rest was his doing.



## António Trábulo em Moçambique *António Trábulo in Mozambique*

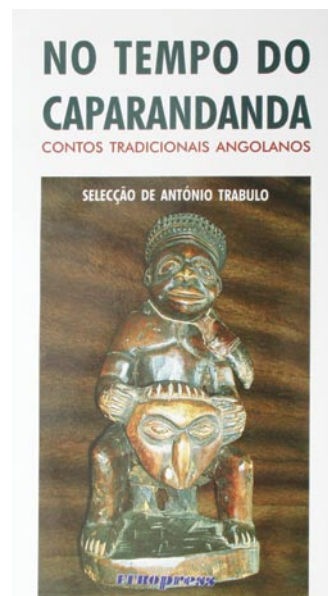
O médico e escritor português António Trábulo visitou recentemente Maputo e Pemba e declarou-se encantado com o povo moçambicano. *"Tive a sorte de viver bastante e a oportunidade de viajar por meio mundo. A gente de Moçambique não foi treinada para ser agradável. A simpatia corre-lhe nas veias"*.

António Trábulo, de 65 anos, é neurocirurgião em Lisboa. Começou a escrever tarde mas já publicou sete livros de ficção, vários deles "encostados" a África: "Mulemba"; "No Tempo do Caparandanda"; "Os Colonos" e "Retornados, o Adeus a África".



The Portuguese doctor and writer António Trábulo has recently visited Maputo and Pemba and revealed that he was enthralled by the Mozambican people. *"I was fortunate to have lived a great deal and to have had the opportunity to travel the world over. People in Mozambique did not require training to be nice. Congeniality runs in their veins."*

António Trábulo is 65 years old and works as a neurosurgeon in Lisbon. He started writing late, but has already published seven books of fiction, many of which are about Africa: "Mulemba"; "In the Time of Caparandanda"; "The Colonists" and "The Returnees, Goodbye to Africa".



## Lourenço Jossias lança um livro *Lourenço Jossias launches a book*

Com prefácio de Salomão Moiane, o manhambane Lourenço Jossias, nascido na Massinga, apresentou em Maputo o seu primeiro livro.

Dois jornalistas de muita tarimba no Moçambique de hoje, apesar da juventude, são, ambos, primeiras figuras do semanário "Magazine Independente" que eles trouxeram para o mercado dos jornais há precisamente dois anos.

Tendo escolhido para título "Nascido a 12 de Agosto", Jossias apresentou a sua obra no ano em que completa 49 anos, levando 27 de carreira e quase uma vintena na companhia de Elsa, com quem ele assegura ter formado o casal perfeito.

Uma autobiografia, o livro transmite-nos, além da humanidade do autor, muito da História deste país para a qual certamente contribuiu. Nos dias que levaram aos Acordos de Roma, os moçambicanos foram descobrindo o que procuravam as partes em diálogo. Voando, literalmente, de umas fontes para outras e mantendo

sempre uma equidistância jornalisticamente correcta, Jossias desenvolveu em Roma a sua capacidade de análise e de detalhe. Os seus despachos para o "MediaFAX" e as suas entrevistas, directamente daquela cidade italiana, permitiram uma informação constante para quem ansiosamente esperava pela paz.

Com uma maneira de escrever ao sabor da pena, do coração e da razão, sem maneirismos, Lourenço Jossias tem uma prosa fácil e interessante. Algumas das suas crónicas e entrevistas, publicadas em jornais por onde passou, são parte integrante desta obra de leitura obrigatória.

The Massinga (Inhambane) born Lourenço Jossias presented in Maputo his first book with an introduction by Salomão Moiane. Despite their youth, these two journalists enjoy wide acclaim in Mozambique today. They are the main figures behind the weekly "Magazine Independente", which they brought into the newspaper market exactly two years ago.

Jossias presented his work entitled "Born on the 12th of August" in the year in which he turns 49. He has been pursuing his career for 27 years and passed almost 20 years in the company of Elsa, with whom he

claims to have made a perfect match.

Along with the author's humanity, the book, an autobiography, tells us a lot about the history of this country to which he has certainly contributed. In the days leading up to the Rome Accords, the Mozambicans were discovering what the parties wanted. Literally flying from one source to another and always maintaining a journalistically correct equidistance, in Rome Jossias developed his capacity for analysis and detail. His dispatches to MediaFAX, his interviews directly from the Italian city kept those anxiously awaiting a breakthrough peace constantly informed.

With a way of writing that is at the mercy of the pen, the heart and reason, free of any mannerisms, Lourenço Jossias's prose is easy and interesting. Some of his chronicles published in newspapers for which he worked, as well as his interviews, are an integral part of this obligatory reading material.

